

## Posfácio

Uma das tantas esperanças que o povo brasileiro nos dá é que no seio dele são forjados homens e mulheres que carregaram consigo as sementes da educação popular e que tanto semearam nos nossos corações e mentes, como Marielle Franco, Valmir Mota, Nilce de Souza Magalhães, Antônio Tavares, Giovana Deodoro Kaingang, Valdir Pereira Duarte, Bruno Pereira, Pedro Paulino Guajajara, entre tantos. A desesperança, é que estes lutadores partiram. Viraram estrelas, foram fazer companhia para *nhanduru*, ou para os encantados. Certamente estão vivos, como Paulo Freire está após 100 anos. Quem parte em defesa da vida nunca morrerá. Todos estes lutadores estavam convictos que é a partir do conhecimento o caminho para a libertação. Em palavras mais simples e talvez mais ríspidas: se a educação popular é um ato de amor e por isso um ato de coragem para mudar a nossa realidade, querer a transformação da nossa sociedade pela raiz nos coloca em um alto grau de risco de vida.

Historicamente, a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural ASSESOAR compreendeu que o conhecimento capaz de gerar melhorias na vida e autonomia política<sup>1</sup> é aquele dinamizado por processos continuados de reflexão coletiva a partir das lutas do povo. Este conhecimento precisa ser planejado e acompanhado de forma sistemática e permanente, dialogando com outras modalidades que a humanidade construiu<sup>2</sup>.

A ASSESOAR enquanto associação de agricultoras e agricultores familiares e camponeses/as, compreende que a construção de um projeto de sociedade justa e solidária exige um permanente diálogo e tencionamento mútuo, entre o conhecimento produzido pela academia (escolas e universidades) e o conhecimento produzido a partir dos agricultores e agricultoras e de suas organizações. Portanto, compreende-se como decisivo um permanente diálogo entre o conhecimento popular e a academia.

---

<sup>1</sup> O conceito de Autonomia, defendido pela ASSESOAR, carrega um sentido político no qual não cabe a ideia de isolamento e despolitização. Confronta-se com a tradição hierárquica e subordinante, sustentada principalmente nas estruturas da Família, do Estado através de suas instituições e da Igreja. Desta posição deriva o método de, primeiro, trabalhar para que novas organizações e movimentos surjam, instituam-se e posicionem-se a partir de suas especificidades, uma existência que é sempre relação e compromisso social e político. A autonomia implica num projeto político amplo de descentralização do exercício do poder; em esforçar-se para constituir espaços de interlocução e estudo dos diferentes atores do campo popular, numa análise constante dos processos socioeconômicos e políticos locais e globais, fazendo as lutas de classe necessárias e avançando na construção, proposição e garantia de políticas de Estado favoráveis à maioria da população. Esta dinâmica negociada no campo de classe só se efetivará se o conceito de autonomia política estiver originalmente implicado na produção contra ideológica, no enfrentamento das classes sociais próprias do Capitalismo.

<sup>2</sup> Projeto Político e Pedagógico do Cep – Centro de Educação Popular. Assesoar. 2011.

A reflexão sobre o fazer social concreto (produtivo, organizativo, lúdico, de gênero, estudo, político, etc) é condição para o avanço e a recriação do conhecimento e dos movimentos sociais populares e organizações. Este fazer social, se refletido, torna-se a maneira de integrar conhecimento e prática (práxis), como condição, para que coletivos e indivíduos sejam capazes de criar e dar rumo à história.

A ASSESOAR nasce no bojo da colonização do sudoeste paranaense. As famílias que aqui já habitavam e as que vieram morar, sejam italianas, alemães, negras, caboclas, indígenas, ou seja, brasileiras, tinham entre si vários ensinamentos populares tais como: enterrar espiga de milho no dia de São João para ver a melhor época de plantio, cortar madeira no mato para construção e uso de ferramenta somente nos meses do ano que não tivesse a letra "r" e na lua minguante, castração somente na lua cheia para não dar sangueira (hemorragia), também entre as mulheres eram trocadas receitas dos tempos da vovó, vários tipos de chás e muitas plantas medicinais eram cultivadas e trocadas entre as famílias, fermento caseiro entre outros saberes. O tempo passou, o território foi se transformando e práticas que se demonstraram importantes foram sendo substituídas, mas a ASSESOAR por meio de suas ações, continua resgatando iniciativas que possuam uma perspectiva de vida digna no sudoeste do Paraná.

Com muita estima a ASSESOAR agradece o convite de se fazer presente nessa Coletânea de Textos "Educação Popular: epistemologias, diálogos e saberes" aqui apresentada, pois nos faz reacender essa chama de que essa vocação brasileira para o diálogo libertador é pulsante, trazido nos textos e suas reflexões, bem como proposições, a partir dos autores e autoras e suas temáticas, demonstrando uma riqueza de debates e de urgências que a educação popular enquanto uma concepção que tece as diferentes maneiras de construir conhecimento a partir da realidade proporciona para os sujeitos de direitos que somos nós.

*Educação popular*<sup>3</sup>

Na educação popular o povo é o sujeito  
De geração em geração  
Ensinamentos do sertão  
Guardados dentro do peito.

Conversando com os vizinhos  
Sobre época de plantio  
Em várzea não plantar perto da barranca  
Pois na época da cheia

---

<sup>3</sup> Poesia feita por Airton Luis Freire. Agricultor Familiar de Ampére/PR. Membro da Direção Executiva da ASSESOAR.

Transborda a água do rio.

Tecnologias ecológicas  
Sementes de adubos verdes  
Empoderando os agricultores  
Ensinando e aprendendo em rede.

Isso que aqui foi exposto  
Aconteceu na trajetória  
Foram ações da ASSESOAR  
Ao longo da sua história.

Coletivo da ASSESOAR  
Inverno de 2022.